

Polo da Alemoa vai investir R\$ 50 mi em sistema de segurança

Segundo ABTL, intervenções serão implantadas em até 18 meses

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL

24/02/2016 - 14:02 - Atualizado em 24/02/2016 - 14:07

As empresas do Polo Industrial da Alemoa vão investir R\$ 50 milhões para aprimorar os sistemas de segurança e combate a sinistros. O anúncio foi feito pelo vice-presidente da Associação Brasileira de Terminais Líquidos (ABTL), Mike Sealy, durante o fórum *Segurança no Porto*, realizado pelo Grupo *Tribuna* e Associação Comercial de Santos (ACS), na última segunda-feira (22), na Cidade.

O objetivo do investimento empresarial é potencializar e integrar os recursos já disponíveis para que sejam ainda mais eficazes. As intervenções, que têm prazo de 18 meses para serem concluídas, vão se basear em diagnósticos realizados por comissões específicas instauradas pela ABTL e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP).

As comissões foram estabelecidas após o sinistro envolvendo o terminal da Ultracargo, na Alemoa, há quase um ano. Com duração de nove dias, o incêndio foi considerado o maior do Brasil em extensão. Ao menos 80 bombeiros participaram diretamente do combate às chamas. Sete toneladas de peixes mortos, em decorrência do evento, foram recolhidos nos dias posteriores.

"Não estamos nos readequando, pois todas as empresas seguem as normas e estão de acordo com suas demandas de segurança operacional. Nossa objetivo com esse investimento é estar um passo à frente de qualquer eventualidade. É aprimorar", explica Sealy, que também é coordenador da Câmara de Terminais de Granéis Líquidos da Associação Comercial.



Empresas da Alemoa querem aproveitar recursos já existentes para ampliar segurança de suas operações

crise avaliados em R\$ 5 milhões. "Ele integra nosso Plano Integrado de Emergência (PIE), que completa 20 anos agora e passa constantemente por adequações ao longo dos anos. Também estamos aprimorando novamente com base no que ocorreu", explica o executivo.

Transparéncia

Ainda durante o encontro, o vice-presidente da ABTL garantiu que existe livre acesso às informações dos produtos manipulados em tanques pelas empresas localizadas no cais santista. A afirmação é uma resposta à alegação de demora, durante os últimos sinistros, para esclarecer qual produto químico estava em combustão e, assim, determinar qual a ação de combate.

"Até por questão de segurança, há um domínio total sobre o que está em tanque. As autoridades sabem e não têm como não saber", conclui.

Aprimoramento

Um sistema unificado de combate a sinistros está entre as melhorias que serão implantadas com a aplicação dos recursos. Uma das preocupações é manter o fluxo contínuo com uma fonte "inesgotável" de água: o mar. Avalia-se instalar bombas de sucção de grande potência nos píeres para garantir o abastecimento dos hidrantes e dos tanques de armazenamento.

"Estamos em um momento de quantificar os equipamentos que serão necessários", afirma o vice-presidente da ABTL. Sealy revela que é discutida a aquisição de caminhões-tanques semelhantes aos utilizados pela Petrobras, para estarem à disposição das empresas da Alemoa e dos terminais químicos do Porto.

Participam da iniciativa 11 empresas, todas associadas à ABTL, que hoje têm à disposição um armazém com recursos de